



Ave Maria

ANNO III.

Domingo 17 de Fevereiro de 1901

NUM. 34.

INDICADOR CHRISTÃO.

18. 2.^a FEIRA, S. Simeão, B. e M.

2.^o dia do triduo de desagravos—A's 4 horas da tarde, exp. de S. D. M.; ás 7 horas terço, sermão e benção no Sautuario.

19. 3.^a FEIRA, S. Gavino, M.

3.^o dia do triduo, como hontem.

20. 4.^a FEIRA, Sto. Eleuterio, B. e M.

Cinzas. Hoje jejum com abstinencia rigorosa de carne.

21. 5.^a FEIRA, S. Severiano, B. e M.

22. 6.^a FEIRA, A Cathedra de S. Pedro em Antiochia.

Jejum com abstinencia rigorosa de carne.

23. SAB., S. Pedro Damião, B. e Dr.

500 d. de indulgencia, assistindo á Missa da archiconfraria.

24. DOM., I. da Quaresma S. Mathias, Ap.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. LUCAS. C. 18, v. 21.)

Naquelle tempo, tomou Jesus á parte os doze Apostolos, e lhes disse: Eis aqui vamos a Jerusalém, e tudo o que está escripto pelos Prophetas, tocante ao Filho do Homem, será cumprido: porque Elle será entregue aos Gentios, e será escarnecido, e agoitado, e cuspidos; e depois de o açoitarem, tirar-lhe-ão a vida, e elle resurgirá ao terceiro dia. Mas os Apostolos nada disto comprehend-

ram, e era para elles este discurso um segredo, e não penetravam cousa alguma do que lhes dizia. Succedeu, porém, que, quando Jesus ia chegando a Jericó, estava sentado á borda da estrada um cego pedindo esmola, e, ouvindo o tropel da gente que passava, perguntou o que era aquillo. E responderam-lhe que era Jesus Nazareno que passava. No mesmo tempo, se poz elle a bradar, dizendo: Jesus, Filho de David, tem de mim piedade! E os que iam adiante reprehendiam-no para que se calasse. Porém elle cada vez gritava mais: Filho de David, tem de mim piedade. Então Jesus, parando, mandou que lh'o trouxessem. E quando elle chegou, fez-lhe uma pergunta, dizendo: Que queres que te faça? E elle respondeu: Senhor, que eu veja. E Jesus lhe disse: Vê, a tua Fé te salvou. E logo immediatamente viu, e o foi seguindo, engrandecendo a Deus. E todo o povo, assim que isto presenciou, deu louvores a Deus.

O PÃO NOSSO QUOTIDIANO.

DOMINGO. — *Eis aqui vamos a Jerusalém.* Jerusalém significa a patria celestial. Podemos nós dizer que nos encaminhamos para aquelle logar de delicias? A vida e costumes

nossos conduzir-nos-ão ao Céu, ou ao inferno? Si neste momento chegasse o termo de nossa viagem, nos encontraríamos na porta da gloria ou na bocca do abysmo? Pensa bem isto, e porta-te de modo que possas dizer com Jesus Christo: «Vamos...»

SEGUNDA-FEIRA.—*Elle será entregue aos gentios.* Judeus e gentios cooperaram na morte de Jesus, porque por todos elles ia morrer. Aquelles dous povos representavam toda a humanidade. Nós mesmos estamos nelles contidos. Uns desejam a morte de Christo, outros lh'a dão. Uns pedem o crucifixo, outros a executam. Uns entregam a Jesus, outros o assassinam. Tudo isto representa duas maneiras de os homens peccarem. Porque uns peccam manifesta, outros occultamente; uns fazem pessoalmente o peccado, outros consentem nelle; uns dão mau conselho, outros o executam. Todos, porém, serão castigados conforme a culpa.

TERÇA-FEIRA.—*Elle resurgirá ao terceiro dia.* Isto ordena sempre a Divina Providencia. Depois do trabalho, o descanso; á luz seguem as trevas; a morte temporal deve terminar em vida eterna. Esta deve ser uma das consolações em nossas adversidades. O santo Job consolava-se no leito da dôr, lembrando-se de que seu Redemptor vivia, e lhe communicaria nova vida. O Santo David dizia: Na noite sentiremos tristezas; de manhã, alegria. Nada mais experimentado na vida dos Santos do que esta mudança continua. Ninguem perca a confiança na tribulação, nem se orgulhe na prosperidade.

QUARTA-FEIRA.—*Estava sentado a borda da estrada.* O cego sentado na borda do caminho e mendigando representa aquelles homens, cegos,

que não querem ver nem conhecer o termo de sua viagem no mundo; que estão sentados, entregues a uma reprehensivel ociosidade, e só cuidam em mendigar algum gosto ou prazer ás creaturas passageiras. São indifferentes para as coisas eternas; preguiçosos para a virtude; famintos dos bens temporaes. Quantos homens desta condição achamos no mundo! Bem disse o Espirito Santo que o numero d's estultos é infinito.

QUINTA-FEIRA —*Jesus, filho de David, tem piedade de mim!* Bellissima jaculatoria ensinou-nos praticamente o cego do Evangelho. *Jesus, filho de David, tem piedade de mim.* Nada mais facil que fazer ou dizer de coração uma jaculatoria. Nem tempo nem lugar determinado é preciso para isto. Doentes ou sãos, alegres ou tristes, em casa ou fóra della, podemos recital-as. Nada mais util que uma jaculatoria dita com espirito. Accende o coração daquelle que a faz, move o coração de Deus e enclina-o em nosso favor. Façamos, pois, a miude estas breves orações.

SEXTA-FEIRA —*Vê, tua fé te salvou.* Gente ignorante e maliciosa ousa dizer: Que utilidade tiramos de nossas crenças, de nossa assistencia ao templo, de nossas praticas piedosas? Jesus responde: *Tua fé te salvou.* A' fé christã devem muitas orphãos amparo, muitos doentes a assistencia, muitos velhos desamparados um asylo. A' fé christã devem muitos povos a paz e união, muitas cidades a liberdade, muitas familias a felicidade. O mundo chama feliz áquelle nação que é rica. Deus diz: Bemaventurado o povo que reconhece a Deus por seu Senhor.

SABBADO.—*Todo o povo deu louvores a Deus.* A vista do milagre

obrado por Jesus, dando vista ao cego de nascimento, fez explodir os circumstantes em louvores a Deus. Esta devia ser nossa constante occupação: louvar a Deus. Este é o fim universal de todas as coisas: *Seja sanctificado o vosso Nome...* Esta a occupação perenne dos Sanctos no Céu: E diziam: *Bençãam, gloria, acção de graça, honra, virtude e fortaleza a nosso Deus.* Para isto veio Jesus-Christo ao mundo: *Glorifiqui vosso nome na terra...* Isto mesmo devemos fazer na eternidade. Começemos já.

LIÇÕES FAMILIARES

DE

THEOLOGIA MARIANA.

LXXIV

DOMINUS TECUM.

O Espirito Santo com Maria.

SABEMOS pela theologia, e porque assim o aprendemos dos labios de nossa mãe e depois no cathecismo, que o Espirito-Sancto é a terceira pessoa da Santissima Trindade, egual ao Padre e ao Filho e com os dois tendo uma só natureza divina em tres pessoas.

Effeitos do Divino Espirito, enquanto é Deus, são os mesmos que correspondem à Divindade. E' elle omnipotente, omnisciente, infinito, immenso, como verdadeiro Deus, que é; mas o effeito

que lhe é attribuido como terceira pessoa da Trindade é ser consolador e vivificador. Elle é o paracleto que o Filho manda á Igreja para assistil-a e mantel-a firme até a consummação dos seculos.

Singular e propria só de Deus era a condescendencia que guardava Jesus Christo com seus discipulos. Homens ignorantes, rusticos, Elle havia de experimentar a cada passo a crassa ignorancia de seus rudes entendimentos e a grosseria de seu pouco trato. Si alguma vez não queria servir-se de parabolás, ou digamos quasi de fabulas, pouco entendiam; si a parabola era um pouco levantada ficavam tambem da mesma maneira sem nada entender. Quantas vezes, reprehendendo-lhes, houve de lançar-lhes em rosto sua pouca fé: *modicæ fidei.* Chegavam ás vezes as mesmas turbas a enxergar alguma cousa da alta doutrina do Redemptor; ia depois em casa e sahiam-lhe os apóstolos com tão descabidas perguntas que o Divino Mestre, ainda accrescentando paciencia, lhes havia de perguntar: *Adhuc vos sine intellectu estis?* Nem vós tendes juizo para entender cousas tão faceis?

Falla Jesus Christo do mysterio dos mysterios, da Sagrada Eucharistia, e apesar da fé que

mereciam as palavras do Mestre, e apesar dos milagres de que iam sempre acompanhadas as palavras do Redemptor, porque não entendiam a alteza do mysterio, não satisfeitos com a dureza da cabeça, accrescentam maior dureza de coração e dizem: *Durus est hic sermo*: Que palavra dura! Si Jesus-Christo quer des cansar com elles, contando-lhes alguma cousa da Paixão, davam-se á uma tristeza e desmaios, que esfriavam outra caridade que não fosse a do Divino Mestre, ou quando queriam mostrar-se corajosos, antolhando o reino que depois da Paixão havia de vir, punham-se uns com outros a disputar qual de todos era o mais valido, quem entre elles o maior. Os que acompanham a Jesus-Christo no Jardim das Oliveiras dormem pesado somno, como si quem suava sangue não desse bem a conhecer a catastrophe que ao mundo ameaçava.

Ja a virtude delles era tão fraca, que a do mais forte não pôde a nada resistir, depois de tres annos de andarem na escola do Divino Mestre, depois de serem testemunhas de vista da divina virtude dum Homem Deus, depois de estarem prevenidos, depois que um delles quiz desmentir até as palavras propheticas de Jesus com respeito a elles. Che-

ga o momento de manifestar a virtude, e um, o traidor, o entrega, todos fogem, o mais corajoso que pretende seguil o até os tribunaes, lá nega reconhecer o Mestre, jura que nunca o vira, renega, por medo que lhe inspira uma mulher! Ao pé da cruz!... Não fosse o que depois aconteceu, a Cruz para quem seria ignominia e escandalo, havia de ser para os discipulos do que nella morrerá crucificado. Estava feita a redempção do mundo; o sangue da victimna innocente derramado por nossos peccados, lavara já as iniquidades todas; Deus estava vingado; e ainda então andam os apóstolos incredulos sem prestar fé ás promessas do Mestre, desconfiando quasi que fora um impostor. Ainda depois os visita Jesus resuscitado; mas sempre em logares retirados, condescendendo com a fragilidade delles.

Veio o Espirito Santo sobre elles e todos ficam mudados. Os antes ignorantes explicam agora as Sagradas Escripturas ao povo, e disputam com superior proficiencia com os doutores da lei, a quem refutam os erros e lançam em rosto as mentiras. Aquelles, outrora timidos e fracos, entram nos tribunacs e sahem delles açoutados e contentes, porque lhes coube em sorte padecer por Christo. Elles que antes te-

miam as palavras duma mulher, mostram-se agora corajosos deante mesmo dos imperadores e principes; percorrem o mundo, e o convertem.

Isto fez o Espirito Santo nos Apostolos, tear podemos dizer preparado pelo Divino Mestre, mas tão duro e infructifero, que seria o que este Divino Espirito faria em Nossa Senhora? Encheu-a de tudo. Encheu seu corpo santissimo e sua alma bemditissima como hemos de ver, de modo que tambem o Espirito Santo a saúda dizendo. *Dominus tecum*.

E. S. V.

Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S. Paulo. 1º. Um pae de familia, que estava desempregado, com pedil o ao Coração de Maria, o conseguiu. Promettera para obter o favor 10\$000 do ordenado do primeiro mez, e já cumpriu a promessa. 2º. Achando-se em perigo grave de morte um homem, e negando-se a receber os Santos Sacramentos, foi recomendada sua conversão a nossa Mãe, a qual escutou a prece, que lhe fora dirigida, por maneira que pouco depois confessou-se e commungou. 3º. Uma directora de côro de nossa Archincofraria sarou da dôr de olhos que a fazia soffrer. Promettera, ao pedir o beneficio, pu-

blical-o para gloria de Nossa Padroeira. 4º. A mesma nos participa que ainda sarou d'outra doença, que a fazia soffrer muito. 5º. Achando-se o Illmo. snr. dr. Penteado em graves difficuldades, sua senhora lembrou-se dos muitos beneficios que de continuo concede nossa misericordiosa Mãe; pediu e obteve sem demora. Em agradecimento fez celebrar uma Missa e deu uma esmola para os pobres. 6º. Uma Filha de Maria conseguiu melhoras e o completo restabelecimento para uma senhora, cuja saúde estava gravemente alterada. 7º. D. Maria M. Roiz, vendo-se gravemente doente applicou em si uma medalha do Coração de Maria, e pediu a saúde. Fez tambem que o mesmo pedido fosse feito no templo da mesma invocação. Logo sarou. 8º. A mesma, numa seria contrariedade, obteve a paz pedindo a nossa Consoladora. 9º. Desejava ha muito tempo outra pessoa a conversão dum grande peccador. Para conseguil-a fez promessa de publical-a na *Ave Maria*, e ao mesmo tempo com suas ferv rosas orações fazia violencia ao Refugio dos peccadores. Agradecida pela almejado favor, o torna publico, para cumprimento da promessa. 10º. Por mediação do Coração de Maria foram superados os muitos obstaculos que havia para o baptismo duma criança. 11º. Conseguiu uma tia que sua sobrinha sarasse dum imminente perigo de vida. 12º. Faz publico a mesma, conforme promettera, que sua parente foi muito feliz no parto, apesar dos presentimentos bem fundados que tinham de que

acontecesse o contrario. 13°. Pa-
decia outra uma enfermidade que
a todos molestava. Pela prece a
nossa Mãe sarou completamente.
14°. Pessoa muito devota pediu
um beneficio de que muito pre-
cisava e muito difficil de conse-
guir, e foi favorecida. 15°. Uma
pessoa muito doente em breve
tempo viu-se favorecida com sau-
de perfeita pelas orações dirigi-
das a nossa Padroeira. 16°. Es-
tava uma pessoa dominada por
um vicio pessimo. Outra amiga
pediu por ella a nossa Mãe e pre-
sentemente pode manifestar que
conseguiu o que tanto desejava.
17°. Com a promessa de confes-
sar-se e commungar e de entrarna
Archincofraria sarou uma se-
nhora dum mal grave.

Jardinopolis, 1°. Uma Ar-
chiconfrade do Coração de Maria,
estando doente, de tal forma que
por causa da doença chegara a per-
der o juizo, teve a felicidade de
que sua comadre pedisse por ella
promettendo dar publicidade ao
favor extraordinario, caso fos-
se obtido, como esperava. Cum-
pre hoje a promessa, por se ter
visto favorecida. 2°. O sr. José
Polycarpo de Araujo fez voto de
assignar a *Ave Maria*, se con-
seguisse o que desejava. Cumpriu
já a promessa, por haver experi-
mentado o favor de nossa Mãe.
Com a publicação destas linhas
fica tambem satisfeito o pedido
que nos dirigiu.

Jacarehy. 1°. Prometteu
uma Archiconfrade mandar cele-
brar duas Missas a nossa Mãe e
sarou dum doença grave do esto-
mago. 2°. Uma nossa assignante,
por um voto feito, conseguiu col-

locação para um menino orphão.
3°. Uma mãe afflictta, pelas ora-
ções dirigidas àquella que é a-
pregoada Saude dos enfermos,
viu sua filha curada dum ferida
grave. 4°. Uma ferida muito
grave na bocca tornava a vida
duma senhora penosa de mais.
Prometteu publicar a cura na
Ave Maria, caso a obtives-
se, e esta simples promessa foi
remedio efficaz para seu mal. 5°.
Antonio Luiz de Oliveira, pade-
cendo uma doença que julgava
incuravel, pediu a nossa Mãe, e
curou-se sem uso de remedios Man-
dou a esmola de 2\$000 para nos-
so Sanctuario

Rio Claro. 1°. Uma assi-
gnante, tendo recebido muitas
graças que pedira ao Coração de
Maria e a S. José, mandou cele-
brar uma Missa em acção de gra-
ças. Pediu-nos tambem que desse-
mos publicidade as linhas prece-
dentes. 2°. Outra pessoa fez
promessa a nossa Mãe para
obter a saúde dum membro da
familia. Conseguiu o que dese-
java.

Cascavel. O Illmo. snr. dr.
Hyppolito do Amaral Pinto nos
fez entrega de 5\$000 em cumpri-
mento dum promessa que fizera
sua exma. esposa para obter um
favor.

Boituva. José E. da Silva
Ribeiro conseguiu que sua filhi-
nha sarasse em pouco tempo dum
doença de olhos, que amea-
çava ter consequencias fataes.

Pedreira. D. Francisca F.
dos Santos conseguiu. 1°. Um em-
prego para seu marido. 2°. Que
sua filhinha sarasse em breve
dum doença nos olhos e que não

se visse atacada pela mesma outra irmãzinha. Mandou esmola para duas Missas em cumprimento da promessa feita.

Bragança. 1º. Uma devota obteve um favor, orando e prometendo a publicação do mesmo. 2º. Uma Archiconfrade conseguiu achar um objecto perdido, cuja falta teria ocasionado grave prejuizo. 3º. A mesma conseguiu um emprego para seu filho. Ambas as graças obteve, pedindo com fé a nossa Mãe.

Una. Uma senhora assignou a *Ave Maria* por ter por meio desta promessa, conseguido grandes melhoras na saúde de seu marido.

Itatinga. O Illmo. sr. Antonio Soares de Oliveira conseguiu a saúde de seu filho, gravemente alterada. Mandou em agradecimento 5\$000. 2º. Em cumprimento d'outro voto que fez nos manda quatro assignantes novos. Fizera este voto, caso nossa Mãe attendesse aos seus desejos, e Nossa Senhora o escutou.

Mocóca. Um novo assignante contamos nesta cidade, por ter sido favorecido por nossa Mãe curando-lhe os olhos, depois de prometter sua senhora tomar nossa humilde revista.

Jundiahy. D. Paulina Monteiro, tendo seu marido muito doente, invocou ao Coração de Maria, e viu satisfeitos seus desejos.

Baiataes. Veio de Batataes a S. Paulo com o fim de commungar tres dias consecutivos no templo do Coração de Maria o Illmo. snr. Luiz Gonzaga Nogueira Cobra, por ter sarado por

intermedio de nossa Mãe, dum mal grave, occasionado por uma queda do cavallo. Tambem tinha promettido arranjar alguns assignantes para nosso jornal, o qual foi fazer immediatamente depois de cumprir a primeira parte da promessa.

Socorro. O Illmo. sr. Benedicto Alves de Godoy sarou de varios encommodos, tendo o pedido a Maria.

Posse de Monte Santo (Minas) O Illmo. sr. Francisco Alves de Arantes sarou dum incommodo que muito o atormentava.

S. Manuel. 1º. José Vieira da Costa conseguiu que sua senhora sarasse dum incommodo considerado de fataes consequências. 2º. Por intermedio do Illmo sr. dr. Luiz d'Assumpção, recebemos uma esmola offertada por uma senhora, agradecendo a conversão de seu marido. 3º. Por intermedio de D. Mariquinha Fernandes recebemos uma esmola ao Im. Coração de Maria em acção de graças por varios favores concedidos por nossa boa Mãe.

Echos do Vaticano.

BULLA DO PAPA LEÃO XIII EXTENDENDO O JUBILEU A TODO O MUNDO.

Muitas revistas e periodicos catholicos publicaram e em diversas dioceses foi já promulgada pelos respectivos Ordinarios a Bulla *Temporis quidem sacri* de 25 de Dezembro do anno pasado, na qual S. S. Leão XIII estende a todo o mundo a graça do

jubileu pelo espaço de seis mezes a contar-se do dia da promulgação da mesma em cada uma das dioceses.

Como preambulo ás disposições da Bulla, patenteia S. S. o notavel movimento religioso operado em o anno passado na cidade eterna por motivo do Santo Jubileu. Julga de grande interesse e proveito para o mundo catholico iniciar o seculo vigesimo por meio da consecução das graças que o Senhor tem vinculadas ao santo jubileu, quer pela homenagem que se tributa ao Divino Redemptor, quer pelos thesouros de virtude e santidade que os fiéis podem haurir por este meio extraordinario.

Na parte dispositiva marca S. S. as condições necessarias para se lucrar o jubileu, condições que os Prelados estão auctorizados a explicar e em casos convenientes diminuir ou alliviar. 1.º Em geral manda-se: Confissão e communhão *ad hoc*, não servindo para isso a obrigatoria do tempo paschal. 2.º Fazer em quinze dias ou continuos ou interruptos *sesenta visitas*, pedindo pelas intenções da Santa Igreja. Estas visitas devem se fazer na igreja principal do logar e em outras tres que o Ordinario deve designar por si ou pelos respectivos vigarios; si não houver quatro, as igrejas sejam tres ou duas ou uma; mas as visitas devem ser sempre no mesmo numero e feitas nos quinze dias ditos. 3.º Os navegantes e peregrinos que não podem demorar-se num logar o tempo de quinze dias, poderão lucrar a mesma indulgencia con-

fessando e commungando e visitando quinze vezes a igreja principal do logar onde estiverem. 4.º Os Prelados podem por si ou por meio de delegado dispensar e commutar as predictas visitas aos que estão impedidos de fazel-as, como são os religiosos de ambos os sexos, presos, eremitas, etc. Podem commutar em outra pia obra a communhão para os meninos. Finalmente, podem reduzir o numero de visitas em favor daquellas irmandades associações, cabidos ou corporações pias que as façam em commuidade ou procissionalmente.

Até aqui as condições para lucrar o jubileu do anno santo. Logo seguem os privilegios concedidos a todos os fiéis e aos confessores em particular para bem dos fiéis. Estes são: 1.º As religiosas todas, inclusas as noviças têm direito de escolher confessor, com tanto que seja approvedo pelo Ordinario. 2.º O mesmo é concedido a todos os outros fiéis, quer leigos, quer ecclesiasticos, seculares e regulares. Podem todos escolher um confessor para o jubileu, com tanto que tenha a approvação do Ordinario. 3.º Este confessor que fôr escolhido, poderá durante os seis mezes do jubileu absolver o penitente de todos os peccados e censuras não reservadas e reservadas ao Papa ou ao Bispo, excepto algum caso mais grave e extraordinario que cita a mesma Bulla e ensinam commummente os auctores moralistas. 4.º O mesmo confessor gozará do privilegio de dispensar ou commutar votos, de dispensar certos impedimentos do matrimonio já contrahido, mas só

para o fôro da consciencia. Como estas faculdades são proprias dos confessores e dellas tratam particular e claramente os auctores de Moral, nós nos dispensamos de mencional-as neste breve extracto, julgando-as desnecessarias para o commum dos fiéis. Apenas diremos a todos que a Santa Egreja, como mãe piedosa, desejando alliviar a consciencia de seus filhos, abre os thesouros de sua graça e poder, e não ha peccado algum tão grave que se não possa perdoar neste tempo de misericordia áquelle que esteja devidamente disposto e preparado.

Podemos affirmar com o Apostolo que vamos entrar em um tempo acceitavel, em dias de verdadeira saúde espirital. Assim pois, logo que sôe a voz de nosso amado Pastor, logo que se abra nesta diocese o jubileu do anno santo, todos com uma santa fome devemos apressar-nos em lucrar esta graça singular, que pode facilmente ser o principio de nossa eterna salvação.

Nosso S. S. Padre, attendendo á fraqueza e debilidade dos homens dos nossos tempos, dispensa de certas mortificações e penalidades, que em outros jubileus costumavam impôr-se. Isto mesmo deve ser para todos um novo estimulo que nos induza a praticarmos com maior vontade e devoção os obras injunctas.

Logo que nesta diocese seja publicada pela auctoridade diocesana a Bulla pontificia e aberto o jubileu, daremos com muito prazer conta aos nossos caros leitores.

POLEMICA SOCEGADA.

I

E' uma tristeza o que acontece neste querido torrão paulista no que diz respeito á propaganda protestante. Uma turma de *missionarios*, assim se appellidam elles mesmos, vão levar até os recantos de nossos sertões suas producções religiosas de fé heterodoxa. Da-se o facto que, quando a herezia, ferida pelos raios esplendidos da fé e da sciencia irmanadas, vai-se apagando e esmorecendo na Europa, querem estes falsos missionarios espalhar-a entre os ignorantes sertanejos. Pregam o protestantismo quando a protestante Allemanha vê surgir de seu seio uma pleyade brilhante de mais de 18 milhões de catholicos e em França quasi não é mais conhecido o nome de protestante, e na Inglaterra, como diz o Cardeal Vaughan, cada mez abandonam a frieza do culto protestante para se acolherem ao gremio da Egreja mais de uma centena de pessoas! Pregam o protestantismo neste paiz, que despertou á vida da civilização, lançando-se nos braços dos Anchietas e dos Nobregas, arautos de Roma, enviados do Papa, missionarios de Jesus-Christo! Si não fosse uma iniquidade, deveria chamar-se *loucura*.

Fallando propriamente, nem mesmo estes propagandistas ensinam o protestantismo, antes diremos que atacam quasi volterianamente a religião catholica, chamando ao Papa, o homem do peccado, desprezando assim esse veneravel Pontifice, cuja frente parece brilhar com a luz da immortalidade, cujos pés beijam reverentes milhares de pessoas de todas as nações da terra.

E é precisamente contra o Papa, contra essa pedra angular da Egreja que os protestantes dirigem seus ataques. Entre os folhetos para este fim publicados veio estes dias as minhas mãos um delles, pequenino, insignificante, de argumentação fraquissima, apresentando objecções resolvidas e plenamente satisfeitas em livros velhos de pergaminho, que nestes tempos modernos ninguem mais quer folhear. Eu já os tive de folhear,

quando frequentava as aulas de theologia, e ainda agora no meio de minhas occupações, de quando em vez, volto a retemperar minha sêde de verdade e sabedoria naquellas fontes puríssimas.

Esse livrinho protestante, de que fallei, e do qual só o titulo é grande, chama-se «*O Papado e a Infallibilidade.*» Pessoa a quem devo toda veneração e affecto pediu-me que refutasse as inverdades desse folheto. Verdadeiramente é muita honra a que se faz a esse minuscuro livrinho, refutando-o, posto que o refutador seja tão humilde como na occasião presente. Não se illuda, porém o leitor, esperando uma larga discussão a respeito. Seremos breves. Mais não merece o adversario.

M. R.

DUAS PALAVRAS
SOBRE MATERIA RELIGIOSA.

XVI

MARIA

Eu vos saúdo, cinco bellas lettras que formais o nome adoravel de Maria!

Salve! nome divino que representa a Mãe de Deus! Salve! nome glorioso arrebatador poema celestial! Salve! nome singelo que symbolisa a virgindade, nome admiravel que representa a salvação! Salve! nome querido, que traduzes o amor, nome maravilhoso que mostrasa compaixão! Salve! nome sacrosanto que synthetisa a dor, nome formoso, que symbolisa a belleza, a doçura, a alegria; nome suavissimo, que por tantas vezes figuraste nos labios dulcissimos de Jesus. Salve! Maria! Estrella do Mar!

Esse nome é tão puro, tão meigo, que unicamente Jesus o pôde com perfeição pronunciar.

As mimosas avesinhas que cortam o ether com suas debeis azas, não possuem, ainda mesmo em uma manhã de primavera, entoando um hym-

no ao refulgente sol, as melodias desse nome. O proprio rouxinol não lhe possui os sons tocantes de graça e de candura.

As pennas multicores dessas aves, as innumeradas especies de flores vestidas pela natureza proba, de variadas e brilhantes côres, não possuem a suavidade melancólica com que saturam nossos corações, as fragancias do nome de Maria.

Como descrever as maravilhas da alma sublime da Mãe de Deus?

Ah! Maria! sois a cheia de graça, o espelho de todas as virtudes, a honra do genero humano, a Mãe de misericordia, a Vida, a Esperança, a Salvação da humanidade.

A belleza material da Mãe de Jesus jamais encontrou competidor. Formosura igual não existiu, existe ou existirá; porque mulher nenhuma pôde possuir a formosura da Mãe de um Deus.

No seculo IV descreveu S. Epiphânio a belleza da Virgem do seguinte modo.

«A sua estatura era mais que mediana; a sua tez levemente dourada como a da Sulamita, pelo sol da sua patria, tinha o esplendido matiz das espigas do Egypto; os seus cabellos eram louros, os olhos vivos tirando um pouco á côr da azeitona (1) tinha as sobrancelhas perfeitamente arqueadas e do negro o mais formoso; o seu nariz de uma perfeição notavel, era aquilino; os labios rosados, o semblante formosamente oval e as suas mãos delgadas e compridas.»

Falle S. Dionisio Arcopagita, contemporaneo da Virgem, que teve a incomparavel ventura de a ver.

«Era formosa até o deslumbramento, e tel-a-ia adorado como a um Deus, si não soubesse que havia um só.»

Maria representa, pois, não só a formosura espiritual, como tambem a material. Foi em tudo uma excepção do genero humano, e isto porque devia ser a Mãe de Deus, a Rainha dos Anjos e a doce e salutar esperanza da humanidade.

Pois bem; é a essa carinhosa Mãe, é a essa potente Rainha que devemos recorrer; é sob o manto immaculo de

(1) As azeitonas na Palestina são de um verde azulado.

sua protecção que nos devemos abrigar, na certeza de que é Ella o mais recto caminho, a senda mais directa que conduz a essas plagas brilhantes e sublimes a que chamamos:—Céos.

J. H. DE FREITAS.

Rio, 1901

NOTICIAS DE PORTUGAL.

Congresso Catholico do Porto.

(Continuação)

Fallou logo o revmo. sr. P. Manuel Marinho, que desenvolveu habilmente o seu assumpto, dividido em quatro partes: as boas leituras; as más leituras; a imprensa catholica; meios de propagar a imprensa catholica. Sua revma. disse concluindo: «Como meio de influencia proxima importa organizar, com franco e leal apoio do clero, uma vasta liga, que se proponha combater a immoralidade pela diffusão das boas doutrinas, defender as instituições catholicas por todos os meios legais, advogar os direitos da religião e do clero, e dar á imprensa catholica a independencia de que necessita para cumprir a sua missão.»

Em continuação teve a palavra o sr. dr. Domingos Pinto Coelho. Fallou das peregrinações aos Santuarios de Nossa Senhora, fazendo notar como a historia de Portugal está indissolivelmente unida com a devoção dos portuguezes á SSma. Virgem. Citou um documento datado de 28 de abril de 1142, em que o primeiro rei de Portugal colloca o seu reino sob a tutela da Virgem Maria.

Na impossibilidade de fallar de muitos sanctuarios, nacionaes ou estrangeiros, escolhe os de Nossa Senhora de Nazareth ao sul do paiz, e Sameiro ao norte, e no estrangeiro o famosissimo por toda a parte de Nossa Senhora de Lurdes. Propõe uma peregrinação portugueza a Lurdes no 1.º anno do seculo XX, e que em cada anno se façam duas grandes peregrinações nacionaes a Nossa Senhora de Nazareth e a Nossa Senhora de Sameiro.

Fallou depois o revmo. Roberto Maciel. Defendeu com entusiasmo a sua these do repouso dominical, indicando que este assumpto deve tratar-se de modo que se colham resultados praticos, para o que procede solicitar do Estado uma lei especial para o descanso dominical dos operarios.

Segundo dia do Congresso: 9 de dezembro. Neste dia houve uma grandiosa sessão, a que assistiram, além dos illustres Prelados e dos representantes dos que não pouderam comparecer, as auctoridades ecclesiasticas, tendo a sua frente o dignissimo Vigario geral; as auctoridades militares presididas pelo exmo sr. general de divisão; magistratura, nobresa, representantes de associações populares, etc. Mas antes de fallarmos desta sessão publica, diremos que, á 1 hora da tarde reuniu-se no paço episcopal a comissão promotora do Congresso, bem como os oradores, a fim de resolverem quaes as resoluções que haviam de ser apresentadas á approvação do Congresso. Tomaram-se resoluções de grande importancia e utilidade pratica. Esta reunião teve character particular.

Historiando já a sessão publica, diremos que, si havia sido brilhantissima a do dia precedente, não menos esplendorosa foi a do dia presente. Realisou-se ás oito horas da noite, presidida pelo exmo. sr. Arcebispo de Portalegre, tendo aos lados os exmos. srs. Bispo do Porto e Arcebispo de Mitylene e os representantes dos outros Prelados. Leram-se novas adhesões ao Congresso, recebidas do clero interno do Seminario conciliar de Braga, da Associação Catholica de Braga, da Conferencia de S. Vicente de Paulo, de Estudantes de Coimbra e outras.

O primeiro discurso foi pronunciado pelo sr. dr. Garcia de Vasconcellos, sabio lente de Theologia da Universidade de Coimbra e erudito publicista. Combateu os erros e propaganda protestantes. Disse que ao ver os terriveis estragos, que certos lobos estão fazendo no rebanho christão, em Portugal, não pode deixar de se recordar das palavras do Divino Mestre: «Vede, não vos deixeis seduzir; pois virão muitos em meu nome,

e illudirão a numerosas pessoas. Guardae-vos de ir após delles.» Depois de ter discursado com grande eloquencia e abundante erudição historico-theologica, e feito notar como na Allemanha e na Inglaterra é enorme a deserção das fleiras do protestantismo, exhorta aos catholicos a defenderem a boa causa: «Animemo-nos diz, e, em vez de cruzarmos os braços como simples espectadores, luctemos com coragem e sem treguas, porque o inimigo, julgando-nos desprevenidos, quer conquistar de sorpresa este recanto abençoado da Europa. Combatamos, pois, que combatendo pela verdade, a victoria é certa.»

Seguiu-se o discurso do revmo. Antonio Barbosa Leão, abbade de Lustosa. Fallou no registo civil, dizendo que tal como se encontra este na legislação portugueza, é uma das causas mais efficazes para a perda e enfraquecimento dos sentimentos religiosos do povo portuguez. Grandes conhecimentos juridicos mostrou o revmo. orador no desenvolvimento da sua these, assim como exquisita sciencia das questões religioso—sociaes.

«A Religião, dizia, não precisa do Estado. O Estado é que precisa da Religião. A Religião perseguida em Portugal viverá nos restantes paizes que civilizou; perseguida nos paizes civilizados, viverá nos paizes selvagens que vae civilizando; perseguida na terra inteira, viverá no Céu, nas regiões da verdade eterna, e lá será o que sempre foi—a luz, o amor, a verdade e a vida. O Estado, não; o Estado sem Religião, morre.»

Depois foi concedida a palavra ao sr. dr. Correia da Silva. A Sagrada Eucharistia foi o assumpto do seu eloquente e piedosissimo discurso. O illustre orador dizia: «Muitos perguntarão que resultados poderá dar este Congresso. Esta pergunta parece descabida. A nós, pobres creaturas, só nos pertence trabalhar sob a direcção dos nossos superiores;—o resto é de Deus. A obrigação do lavrador é amannhar a terra, lançar-lhe a semente, regar; Deus fará o que apraza a sua Divina Majestade. A semente neste Congresso é a doutrina tão clara e bella dos illustres oradores, é o con-

selho e o exemplo que nos dão. A agua para a regar, animar e vivificar tudo sera a piedade. Este é o motivo por que o Congresso introduziu nas questões a tratar as relativas á Sagrada Eucharistia.» Escolhe o orador uma dessas: «O *laus perenne* mensal e nocturno na cidade do Porto.» Expõe brilhantemente o immenso amor que Jesus patenteou aos homens mediante a instituição do SSmo. Sacramento, e como o amor de Jesus-Christo manifesta-se poderoso na Sagrada Eucharistia. Termina propondo a criação duma associação piedosa, cujos membros velarão Jesus Sacramento uma vez por mez em igreja apropriada.

(continúa)

VICTIMAS DO CEARÁ.

Recebemos nova carta de agradecimento do Exmo. e Rvdmo. Sr. Bispo do Ceará, por causa da segunda esmola enviada por esta Administração.

Junctamente remetteu-nos Sua Exca. Revma. um numero da *Republica*, que se publica na Capital d'aquelle Estado, convidando-nos a transcrever na *Ave Maria* o relatorio das esmolos angariadas, pelo que, diz sua Exa. Rvdma., muito obrigado ficarei, porque então ficarão sabendo o destino que dei as ditas esmolos que me vieram dahi.

Secretaria do Bispado

Para evitar equivocos e para que a todo tempo conste, de ordem de Sua Exc. Rvma. o sr. Bispo Diocesano, faço publico o seguinte:

Em data de 7 de novembro de 1900, o exmo. sr. dr. Presidente do Estado, depois de ter conferenciado particularmente com o Sr. Bispo Diocesano, dirigiu-lhe um officio acompanhado da quantia de rs. 6.814\$000, resultado da collecta feita pelo bando precatório organizado pelos alumnos do Lyceu Rio Grandense de Agronomia e Veterinaria da cidade de Pelotas, em favor das victimas da secca neste Estado. Na occasião da entrega da dita

quantia lembrou o exmo. sr. dr. Presidente do Estado ao Excmo. Docesano a idéa de ser a mesma quantia distribuida com o interior da Diocese, o que effectivamente se realizou, conforme foi officialmente communicado em data de 16 do mesmo mez, pela forma seguinte:

FREGUEZIAS:

De Baturité, compreendendo os povoados de Aracoyaba, Riachão e Cagaty	600\$000
De Sobral	500\$000
De S. Francisco da Uruburetana	500\$000
De Itapipoca	500\$000
De Maria Pereira, compreendendo Humaytã	500\$000
De Ipu, compreendendo Ipuéiras	500\$000
De Icó	400\$000
De Canindé	400\$000
De Saboeiro, compreendendo Arneiroz e Bebedouro	400\$000
De Inhamuns, compreendendo Flores e Cococy	300\$000
De Missão Velha	300\$000
De Lavras	300\$000
De Aurora	200\$000
De Petencostes	200\$000
De Trahiry, compreendendo Pará-Curú e Mundahú	200\$000
De Boa Viagem	200\$000
De Pedra Branca	200\$000
Detenção da Capital	400\$000
California	300\$000

6.900\$000

Estas quantias foram todas entregues aos respectivos destinatarios.

(Continúa).

Factos varios.

ARCHICONFRARIA DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

No ultimo domingo houve a reunião das Sras. Directoras e nella resolveu-se que a petição particular pa-

ra o futuro mez de *março* fosse o *fructo das Missões*, mórmente neste Estado. Recommenda-se tambem a todos os irmãos e devotos do Imm. Coração rogarem pela pobre França, onde a perseguição contra as ordens religiosas se torna cada dia mais violenta, porque o governo maçónico daquella nação, arrastado pelas lojas não pode tolerar o incremento e importancia que, apesar das leis oppressoras já existentes, vão tomando aquellas corporações. Peçamos ao Imm. Coração, que confunda os inimigos da religião e que faça descobrir o poder que recebeu de Deus de aniquilar todos os adversarios da santa religião.

Tambem devemos rogar pelas necessidades recommendadas na semana, que são: *Seis* conversões, *sete* empregos, *cinco* curas de doenças e *quarenta e tres* necessidades diversas.

Para reparar as injurias que Nosso Senhor Jesus-Christo recebe nestes dias do carnaval, no Sanctuario do Imm. Coração de Maria terá logar um triduo de desaggravos a começar de hoje. A's quatro horas da tarde se fará a exposição solemne de Nosso Senhor Jesus-Christo Sacramentado, o qual permanecera exposto até as oito horas da noite. As seis e meia haverá recitação do terço, exercicios de desaggravo, sermão e benção. Velarão S. D. M. as Senhoras Directoras designadas para isto. No dia de cinzas haverá Missa com benção e distribuição de cinzas ás oito horas da manhã.

Os Padres Missionarios do Imm. Coração de Maria, residentes na igreja do Rosario de Campinas iniciaram o edificio da nova casa de morada. Era uma medida indispensavel por muitos conceitos, mórmente para se poder dar maior espaço ao templo, que se torna nas funcções mais ordinarias pequeno para conter a metade dos fiéis que a elle desejam concorrer. Não duvidamos que os bons campineiros, reconhecendo os excellentes serviços prestados á cidade por aquelles Padres tão laboriosos e dedicados, prestarão seu auxilio material e apoio moral, para que se possa terminar em breve sua residencia e iniciar a

obra do engrandecimento do templo. Afinal, serão os mesmos campineiros os que tirarão fructo da obra.

Na quarta feira proxima, no Santuario do Imm. Coração, ás 7 horas da manhã, será resada uma Missa pela alma do Illmo. Confrade Sr. Elpidio da Silva, fallecido santamente e fiel observante dos deveres da Archiconfraria. R. I. P.

Agradecemos de coração as esmolas que para o *Dinheiro de S. Pedro* se dignou mandar-nos da cidade de S. Manuela exma. sra. d. Maria Fernandes, angariadas por ella mesma, como tambem as angariadas por outros dignissimos senhores da Capital. Ao mesmo tempo que pedimos ao *Doador de todo bem* se digne pagar-lhes com abundancia os sacrificios que se impuzeram, elevamos nossa prece para que seu exemplo seja imitado por muitas outras pessoas.

Na Russia abrir-se-á logo um canal que percorrerá o espaço de 963 Kilometros e unirá o golfo de Finlandia ao Mar-Branco, deixando passar por elle os grandes couraçados.

No Santo Templo do Pilar em Saragosa da Hespanha, reuniram-se no dia primeiro do seculo as auctoridades superiores e a camara municipal da cidade. O Presidente da Camara offereceu á Santissima Virgem uma medalha commemorativa do seculo e de homenagem ao divino Redemptor produzindo logo uma allocução em nome da invicta cidade. O Presidente do Cabido respondeu ao distincto orador, e quando este approximou-se da Santa imagem para adornal-a pendurando-lhe a medalha, a multidão enorme do povo que assistia irrompeu em applausos estrepitosos e vivas! atordoadores a Nossa Senhora do Pilar e ao Municipio. Este bellissimo acto terminou com uma oração do celebre orador sagrado o Sr. Conego Jardiel. Nos templos de Saragossa houve naquella noite 60,000 Communhões! Parabens á tão fervorosos catholicos.

Recebemos a magnifica revista

Coritybana official da diocese, intitulada *Boletim ecclesiastico*, que publica um extenso relatorio sobre a diocese, o qual além de patentear a extraordinaria actividade do Illmo. Sr. Bispo D. José de Camargo, demonstra que os paranaenses souberam corresponder aos desvelos de seu dedicado Pastor e Pae. Eis alguns dados do mesmo relatorio: As parochias da diocese são 78, dividas por metade entre os Estados do Paraná e de Sta. Catharina, 39 em cada um delles. Os Padres seculares residentes são 68, os regulares, 38, distribuidos por seis Congregações: Lazaristas, Franciscanos, Jesuitas, Verbo Divino, S. Carlos e S. Basilio Magno. As congregações de Irmãs são 5, as quaes tomam conta de quatro hospitaes e de sete collegios. A caixa diocesana estabelecida pelo Rvmo. Sr. Bispo rendeu no ultimo anno 10:776\$840 réis e despendeu 14:893\$000 réis. Desde a fundação da mesma, em Janeiro de 1896, rendeu 60:191\$520 e despendeu 64:307\$680. Todo este movimento deve-se attribuir ao zelo, dedicação e constancia do primeiro Bispo coritybano, devidamente coadjuvado pelos Rmos. Sacerdotes seus auxiliares, dos quaes a maior parte e quasi a totalidade elle mesmo procurou. Nossos sinceros parabens e «ad multos annos.»

Consta-nos que a archiconfraria do Imm. Coração estabelecida em Jahu vai tomando um desenvolvimento notavel, graças aos esforços do dignissimo Sr. Vigario e de varios devotarios. Podemos assegurar que naquella cidade não faltarão favores e graças singulares que Nossa Senhora costuma derramar com mão prodiga onde quer que se introduza seu reinado. Vieram-me todos os bens juntamente com a sabedoria, dizia Salomão. Isto podemos dizer da devoção á Virgem SSma.

Num projecto de lei, quer se deixar livres do serviço militar os italianos que pertençam ás Missões estrangeiras. Isto attribue-se sobre tudo a Mons. Scalabrini, Bispo de Piacenza.

O Domingo proximo é o ultimo do mez, e por conseguinte o da festa

mensal da Archiconfraria nesta Capital. Deve ter logar nelle a communhão geral, exposição do SSmo. e a procissão e benção de noite. Deverão velar o SSma. as hier. 24.º 25.º e 26.º, que oportunamente receberão um aviso particular.

Parece que houve estes dias, segundo telegramma recebido de Roma, um accordo entre a Santa Sé e o nosso Governo acerca da nova organização das ordens religiosas no Brasil.

Na Inglaterra morreu, faz pouco tempo o celebre musico sir Sullyvan, que deixa escripta a marcha triumphal para se executar nos dominios da Bretanha, quando finalizar a guerra sul-africana. Por enquanto os «boers» parece que levam a parte cantante.

No dia primeiro de janeiro descobriu-se em Madrid a estatua que ergue a Hespanha official á memoria do nomeado estadista, Exm. Sr. Antonio Canovas del Castilho. A's 2 horas da tarde entre os accordes da Marcha Real e applausos da multidão penetraram suas MM. e AA. no salão das sessões do Senado. Depois de alguns discursos a Rainha puxou do cordão de seda, e appareceu a estatua de Canovas coroada com a bandeira nacional. O monumento mede desde o pavimento até o cume mais de 16 metros, correspondendo tres metros e 26 cm. a estatua.

LEITURA AMENA.

SI EU TIVESSE MAE!

PELO

P. CONRADO MUINHOS

Agustiniano

CAPITULO I

IDYLLIO

I

Fresca e formosa a manhanzinha de Maio! No céu sereno, de purissimo azul,

ostenta se o sol espadanando sobre o valle feixes de luz esplendida; pouco a pouco vai fugindo a garôazinha que envolve os vizinhos montes com sua impalpavel gaze azulada, atravez da qual mostra o bosque o seu verdore e a louçania de suas folhas novas; brilham, reflectindo as cores do iris, os subtis fios de aranha, que ondulam pelo ar, e as gotas de orvalho, que se balançam no calix das flores; enlevam os sentidos de mil maneiras differentes os trinos dos passaros nas arvores, e os zumbidos dos insectos nos remansos do ribeiro, que com aprazivel sussurro cruza a dilatada pradaria de brilhante verde esmeralda, salpicada de margaridas, com seus dourados botões e sua corôa de folhinhas brancas orladas de vermelho. Tudo é luz, aromas, canticos e rumores, movimento e vida no vallezinho, onde tem assento uma importante villa da provincia de Soria.

Ligeiros como borboletas vão correndo no prado um menino e uma menina de poucos annos, pois não passará de quatro a menina e de cinco seu irmãozinho, porque irmãos são, e bem se conhece só com olhar para o rosto delles. Ambos lindissimos, que nem um par de brincos, com bella cabelleira ruiva, cuidadosamente penteada, e cujos naturaes rigos treme em e se mexem suavemente com os rapidos movimentos das crianças; ambos com um par de olhos azues como o céu, innocentes como os dum anjo, brilhantes como a claridade que dá de si numa felicidade completa; ambos alvos, um tanto côr de rosa, alegres e folgações, bem lavadinhos e com vestidos modestos, mas tão limpos, que ao longe apparecia a intervenção duma mãe carinhosa.

«Anjo—vamo apanhá rozita?»— dizia a menina com engraçado receio, e não menos engraçada meia lingua.

—Sim a apanhar rositas para a Virgem— respondeu começando a operação o menino.

—E' boa a virgem, anjo?

—Sim, Seraphina, assim diz mamãe.

—«No quel» muito bem?

—Sim quer muito bem aos meninos que são bons.

—«Vamo quelel-a tamem nos ontros?»

—Eu sim quero-a muito bem: e tú?

—Eu «tamem».

—Quanto?

—«Muito, muitote».

—Como a mamãe?

—Sim, e como a papae.

—E como a mim?

—Tamém—

—E a mim me queres muito?

—A ti «muita... muita... muita arroba.»

—Porque, Serafina?

—Porque diz mamãe que quel muito aoz Anjinho,

—E muito bella a Virgem, não é Serafina?

—E' e a mamãe a quel muito bem... e o outro dia lhe punhá uma rozita; heia! que bonita a punhá.

—Também hoje estará bonita com estas rosinhas; ja verás, ja verás.

E batendo palmas de alegria ao pensarem como bonita que ia ficar a Virgem com as rozitas, como chamam em nossa terra os meninos a toda clase de flores, bem assim como chamam sapinhos a toda classe de insectos, começaram a apanhar margaridas que a menina amontoava em seu aventalzinho.

A um corredor de madeira, que dava á pradaria appareceu uma mulher de bellas feições, ruiva e de olhos azues como os dos meninos, aos quaes contemplou breves momentos com delirio e com sorriso de amor, e pouco depois começou a chamal-os.

Serafina... Anjito... vamos almoçar, meus filhos.

Tinha aquella voz um timbre purissimo e um que da doçura da rola; mas tinha sobre tudo essa inflexão suave e amavel que tem a voz duma mãe.

(continúa)

DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus.

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 862\$200

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 13\$000—Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.—Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES.—Uma catholica, 1\$000.—D. Rosa Joaquina de Jesus, 1\$000.—D. Philomena Leite Rezende, de dois mezes, 2\$000.—D. Maria Luiza da Conceição, pela conversão de seu marido, 1\$000.—D. Maria Isabel de Freitas Oliveira, 500.—Uma directora de coro da Archiconfraria do S. Coração de Maria, para sua salvação, de sua mãe e do marido, 500.—Outra directora, para obter sua salvação

e a conversão de seu marido, 500.—D. Joanna Maria da Luz, pela conversão dos filhos, 500.—Snr. Sebastião de Souza, pela sua salvação, 500.—Uma irmã da nossa Archiconfraria pedindo a salvação dos parentes, 500.—E. F. F., pela alma de sua mãe, 500.—D. Maria Benedicta, pela conversão dum peccador, 200.—M. L. B., pela alma da mãe e irmão, 200.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.—(Capital). D. Marianna Clara Villela Rosa 5\$000.—D. Maria de Jesus de Azevedo, 1\$000.

(Bragança).—Uma anonyma, 5\$000.—C. Leme, 5\$000.

(Cascavel).—D. Adalgira Andrade Pinto, 2\$000.

(S. Manoel).—D. Maria Fernandes de Camargo, 5\$000.—D. Certrudes de Campos Mello, 4\$000.—D. Floriza Fernandes, 2\$000.—D. Anna Eufrosina de Souza Bastos, 2\$000.—Snr. Benedicto Antonio do Nascimento 2\$000.—D. Maria da Gloria Cardozo. 1000.—D. Maria de Campos Mello, 1\$000.—Snr. Renato Fernandes 1\$000.—D. Maria dos Anjos, 1\$000.—D. Loraide dos Santos Toledo, 1\$000.—D. Izaura Fernandes Bastos, 2\$000.—Candida das Dores 500.—Snr. Antonio Romão, 500.—Snr. Joaquim Barboza, 500.—Izaltimo Emilio Eernandes 500.

(Minas) Posses de Monte Santo.—Snr. Francisco Alves de Arantes 1\$000.

Somma 929\$400 rs.

—
Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinario, bem assim com a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remetidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.